

PARTE 1

Teoria e História do Design

Os textos apresentados neste conjunto são resultados de pesquisas realizadas nos últimos anos por professoras e professores, sendo alguns em parceria com pesquisadoras e pesquisadores de mestrado e doutorado, vinculadas(os) à Linha de Pesquisa em Teoria e História do Design do PPGDesign/UFPR. Os trabalhos têm perspectivas múltiplas, entre estas, o ensaio de caráter epistemológico, a perspectiva exploratória, a apresentação de resultados de pesquisa e a crítica social.

Ao articular perspectivas diversas, pretendemos evidenciar a amplitude temática, metodológica e conceitual que produz as pesquisas teóricas e de perspectiva histórica desenvolvidas na Linha de Pesquisa. Explicitamos dessa forma o caráter interdisciplinar que medeia as práticas e reflexões de pesquisadoras e pesquisadores, que aderem ao projeto de produzir conhecimento a partir de abordagens amparadas na investigação teórica e histórica. Somado a isso, permite articular as teorias já produzidas na disciplina de Design a outras, de disciplinas como as Ciências Sociais e Humanas.

Abre esse conjunto o texto **“As exposições como fonte histórica para a disciplina de design: aproximações para a formulação de um argumento”** de Yasmin Fabris e Ronaldo de Oliveira Corrêa. Nele, a autora e autor problematizam o uso de exposições realizadas em museus e espaços culturais, assim como os materiais para difusão dessas exposições – catálogos, comentários de críticos e especialistas publicados em veículos de circulação, como jornais e revistas –, como material profícuo para a pesquisa em

Design. O texto tem caráter exploratório e ensaístico, sendo reconhecido como um esforço por formular o argumento sobre o uso desses eventos como fontes para a produção de narrativas sobre a teoria e história do design.

Cláudia Regina Hasegawa Zacar, no texto “**A construção de um ideal de ‘lar como refúgio’ na mostra CASACOR Paraná (2011-2020)**” propõe abordar uma mostra de decoração reconhecida na área de Arquitetura e Design, como fonte para realizar uma reflexão sobre o ideal de “lar como refúgio”. O tema ganha relevância em face do período de isolamento social vivido em meio à Pandemia de COVID-19 – mais intenso nos anos de 2020-2021 –, que produziu efeitos nas formas de imaginar a casa e a experiência doméstica. A exposição é entendida pela autora como uma materialização de expectativas que tentam dar conta de algumas ideias que circularam sobre o viver isolado e em casa, nesse período.

O uso de exposições como fonte para a pesquisa em teoria e história do design, também está presente no capítulo escrito por Ana Paula França e Ronaldo de Oliveira Corrêa, com o título “**Do museu ao shopping: um percurso analítico sobre expo-grafia e visibilidade do design**”. A autora e autor articulam as teorias do consumo e da museologia para sustentar o argumento de que o design é apresentado de diferentes formas em exposições que se realizam em espaços museais e de consumo. Essas localizações dos artefatos do cotidiano em diferentes espaços e argumentos sustenta a contradição que ainda medeia as formas de refletir sobre o design enquanto artefato de consumo ou similar à obra de arte. Esse debate foi problematizado a partir de categorias teóricas que pretendem explicitar as tensões e regimes expositivos que são utilizados por especialistas em design, exposições e museus.

Numa virada temática, Gheysa Caroline Prado apresenta o capítulo “**Design ativismo como forma de tensionamento do status quo da mobilidade urbana**”. A autora problematiza a questão da mobilidade ativa nas cidades, em especial as brasileiras. Para isso aciona autoras e autores da área de Arquitetura, Urbanismo e Design para traçar um panorama sobre as estratégias políticas e teóricas para a abordagem da questão proposta, a saber, o desafio que se apresenta às e aos profissionais das áreas projetuais e para os políticos na discussão e proposição de formas de superar o modelo de cidade e de experiência urbana que estamos a viver. O texto não pretende ser uma recomendação ou mesmo prescrições para o projeto de mobilidade urbana, pelo contrário, a autora nos estimula a refletir criticamente sobre as propostas existentes e como a disciplina de design e a prática projetual estão inseridas nesse debate.

Ampliando as possibilidades para a reflexão teórica e histórica sobre o design e as atividades projetuais, Juarez Bergmann Filho e Thales Gonçalves Barros, estabelecem a relação entre design e construção de instrumentos musicais, no capítulo que tem por título “**Atualizações em processos artesanais de construção de instrumentos**

musicais na luteria”. Para esses pesquisadores, oriundos da área de música e Luteria, as disciplinas de design e luteria têm convergências que devem ser exploradas, de forma a constituir uma articulação interprofissional, para além de interdisciplinar. Nesse movimento de reflexão os autores produzem, a partir do trabalho de uma designer-luthiere inglesa, uma reflexão sobre as aproximações, diferenciações e articulações possíveis no projeto de artefatos industriais e manufaturados.

O conjunto de textos apresentados pela Linha de Pesquisa em Teoria e História do Design do PPGDesign/UFPR, constitui um panorama múltiplo sobre as formas de refletir sobre essa atividade projetual, sistema de artefatos e campo do saber. Pretende-se que a leitora e o leitor sejam envolvidos pelas diferentes abordagens proposta por pesquisadoras e pesquisadores para constituir um objeto de estudo difuso que é o design, que possa configurar uma imaginação sobre as formas de abordar a teoria e história dessa atividade e prática que se consolida, de certa forma, com a modernidade, e nos alcança, nesse momento recente, que para alguns pode ser caracterizada como pós-moderna.

Dr. Ronaldo de Oliveira Corrêa

PPGDesign/UFPR

Editor